

<https://dokimasia.com.br/wp-content/uploads/2024/04/selecao.mp3>

### *Brasileiras caem para Canadá na semifinal de torneio amistoso nos EUA*

A seleção feminina de futebol terá que disputar o terceiro lugar da Copa SheBelieves, torneio realizado nos Estados Unidos e que serve de preparação para a Olimpíada de Paris, na França. Neste sábado (6), as brasileiras foram superadas nos pênaltis pelo Canadá, no Estádio Mercedes-Benz, em Atlanta, por 4 a 2, após empate por 1 a 1 no tempo normal, em uma das semifinais da competição amistosa. A partida foi transmitida ao vivo pela **TV Brasil**.

Mais cedo, na outra semifinal, realizada no mesmo local, as anfitriãs derrotaram o Japão por 2 a 1. As asiáticas serão as adversárias do Brasil no duelo valendo o terceiro lugar da Copa SheBelieves, enquanto as estadunidenses decidirão o título com as canadenses. Os confrontos serão nesta terça-feira (9), no Estádio Lower.com, em Columbus, em horários a serem definidos.

O técnico Arthur Elias mandou o Brasil a campo com a estreante Tainá no gol, Antônia, Tarciane e Thaís Ferreira formando a trinca de zaga, Ana Vitória e Yaya pelo meio, Gabi Portilho e Yasmin nas alas direita e esquerda, respectivamente, e um trio ofensivo com Ludmilla, Jheniffer e Priscila. O desfalque de última hora foi a meia Duda Sampaio, com um entorse no tornozelo.

As brasileiras iniciaram o duelo pressionando a saída de bola canadense e assustando em duas bolas alçadas na área, ambas com Tarciane, aos dois e aos sete minutos. O Canadá respondeu aos nove, em avanço pela esquerda de Janine Beckie, que teve o chute bloqueado por Antônia. Três minutos depois, a também atacante Deanne Rose ganhou da marcação pela direita e cruzou para Beckie, que cabeceou para fora.

Com o jogo equilibrado, a individualidade fez diferença. Aos 20 minutos, Ludmilla invadiu a

área pela esquerda e foi derrubada pela zagueira Jade Rose. Tarciane bateu no meio do gol, deslocando a goleira Kailen Sheridan e abrindo o placar em Atlanta.

O gol recolocou o Brasil em posição de superioridade na partida, retomando a posse rapidamente e acertando o posicionamento defensivo, deixando as canadenses em posição de impedimento. Aos 27, Jheniffer recebeu de Tarciane na intermediária, escapou da marcação e bateu da entrada da área, mas parou em Sheridan.

Quatro minutos depois, a defesa afastou o cruzamento de Gabi Portilho pela esquerda e Antônia, na sobra, arriscou de primeira, chutando rente à trave esquerda. Aos 36, Priscila recebeu de Ludmilla pela esquerda, levou a bola para a perna direita e bateu, novamente com perigo. As brasileiras seguiram em cima, mas a vantagem não se alterou antes do intervalo.

O Brasil manteve a postura ofensiva no segundo tempo. Aos quatro minutos, Gabi Portilho tentou cruzar pela esquerda, a bola explodiu na zaga e sobrou com Ana Vitória, que chutou da meia-lua por cima do gol. Aos dez o Canadá assustou em chute da meia Simi Awujo da entrada da área que resvalou na trave esquerda de Tainá.

A pressão verde e amarela não arrefeceu. Aos 14 minutos, Gabi Portilho foi lançada na área pela esquerda e rolou para Ana Vitória bater da meia-lua. A bola desviou na marcação e sobrou na pequena área para Yasmin concluir, mas Sheridan fez grande defesa. Dois minutos depois, Ludmilla observou a goleira adiantada e quase a surpreendeu por cobertura, obrigando Sheridan a evitar o gol com a ponta dos dedos.

Aos poucos, no entanto, o Canadá foi se aproveitando do desgaste do Brasil – que fez a primeira alteração (Jaqueline no lugar de Jheniffer) aos 26 minutos – para ganhar espaço no campo de ataque. Aos 31, Jessie Fleming cobrou falta pela esquerda e a também volante Vanessa Gilles, de cabeça, antecipou-se a Tainá e igualou o marcador.

Após o empate, Arthur fez três mudanças, promovendo as entradas da volante Angelina e das atacantes Cristiane e Marta (que levantou a torcida em Atlanta) nos lugares de Ana Vitória, Gabi Portilho e Ludmilla. As brasileiras pressionaram atrás do segundo gol, mas sem

a mesma organização de antes. Nos acréscimos, Yaya teve uma última chance, ao receber de Marta na meia-lua, girar e chutar rasteiro para defesa de Sheridan.

Pouco antes dos pênaltis, o Brasil trocou de goleira, com Tainá dando lugar a Lorena, de volta após um ano afastada dos gramados por causa de uma lesão de joelho. A mudança, porém, não surtiu efeito. As canadenses até perderam a primeira cobrança, com a zagueira Ashley Lawrence mandando por cima da meta, mas Marta desperdiçou o chute seguinte, defendido por Sheridan. Na terceira série de batidas, Antônia bateu à esquerda da trave. O Canadá teve aproveitamento perfeito nos arremates seguintes. Coube à meia Julia Grosso definir a classificação canadense.

Edição: Fábio Lisboa

Agência Brasil